



ENSINO REMOTO: OS DESAFIOS DE ENGAJAMENTOS E SUAS POSSIBILIDADES

Júlia Esther Cruz Souza ¹

Ludmylla Medeiros Amaral ²

Danielle Mariam Araújo dos Santos ³

INTRODUÇÃO

É sabido que o contexto pandêmico que se iniciou em março de 2020, trouxe muitas dificuldades para a educação, mas também novos usos para ferramentas que já existiam e a criação de novas, um período que condicionou professores e alunos a se adaptarem a condições adversas inesperadas, e pode-se dizer que isso trouxe tanta deficiência no ensino como aprendizagem e novas visões para o conceito de aula e “sala de aula”.

A Geografia, como uma disciplina que estuda o espaço geográfico, o espaço virtual foi um desafio maior já que as interações mudaram e tornaram complicado construir o conhecimento geográfico neste contexto, principalmente com uma participação escassa e baixo retorno nas atividades e práticas propostas. Neste contexto, seguiu-se buscando uma maneira de atrair os alunos e trabalhar a Geografia contextualizada e crítica, pois mesmo em uma sala de aula física é necessário buscar a inclusão digital no ensino, considerando as falhas e acesso à internet, o contexto socioeconômico, emocional e participação dos responsáveis.

“Essas mudanças no cotidiano escolar trouxeram novos desafios ao processo de ensino-aprendizagem, desafios antes já questionados, tais como o que ensinar e como ensinar. Dessa forma, contexto vivenciado evidencia algumas dificuldades já enfrentadas pela escola, pelas disciplinas em geral e também no ensino de Geografia” (SILVA, NASCIMENTO e FELIX, 2020, p.2).

Diante do Projeto Residência Pedagógica fomentado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível, que visa a formação de professores, foram vivenciadas experiências diretas do ensino remoto na disciplina de Geografia em uma escola estadual do Amazonas com alunos do ensino fundamental, além do acompanhamento, o projeto visa elaboração de aulas e matérias metodológicos, engajamentos com os alunos e entre outros apoios pedagógicos.

¹ Graduando do Curso de **Geografia** da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, jecs.geo18@uea.edu.br;

² Graduando pelo Curso de **Geografia** da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, ludmylla_amaral@hotmail.com;

³ Professor orientador: Dra. e profa assistente do curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, dmsantos@uea.edu.br.



O projeto foi importante para o professor preceptor, pois auxiliou na prática pedagógica e na condução das aulas, de modo a atrair os alunos em momentos conturbados em todos os setores sociais, afinal era uma das maiores dificuldades, engajar os alunos na escola mesmo de forma remota.

Foi necessário compreender a realidade dos alunos que estão matriculados, mas não os engajados com as atividades curriculares, os desafios que os mesmos enfrentam que não conseguem acompanhar as propostas da escola e quais possibilidades seriam possíveis para mudar essa realidade. No qual foram utilizados questionamentos informais, pesquisas bibliográficas e elaborações de materiais de TICs para obter os resultados.

A suspensão das aulas de forma instantânea e a preocupação do retorno emergencial causou problemas no acesso ao ensino, principalmente para alunos de baixa renda. Apesar de que na rede pública de ensino os alunos serem nascidos em uma era digital e terem uma facilidade maior com os recursos tecnológicos, os mesmos são os mais prejudicados diante da modalidade do Ensino a Distância, causado pela falta de acesso à internet, e pelas dificuldades gerais do ambiente familiar. Diante disto, nas experiências pedagógicas realizadas neste período, para que fosse possível disponibilizar os materiais produzidos, usou-se recursos visuais como vídeos, fotos, mapas e softwares online que são ferramentas que podem colocar o aluno em contato com o conteúdo e relacioná-lo a sua realidade, fazendo-os ver o sentido de aprender os conteúdos advindos da escola, sobretudo podendo ser acessível e de fácil acesso.

As aulas devem ter o enfoque principal nos alunos, mesmo que de forma remota, e quando estes não interagem ou demonstram desinteresse, o papel do professor é adaptar, buscar ideias e metodologias que os atraiam.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto foi desenvolvido em uma escola da rede pública de Manaus no ano de 2021, com alunos do ensino fundamental na disciplina de Geografia, em virtude de uma realidade pandêmica, os trabalhos foram efetuados de forma remota. Mediante a essa realidade, usou-se o aplicativo de WhatsApp para ir a busca dos alunos não engajados, e por meio de mensagens diretas foram questionados os motivos e quais possibilidades de interagirem com a escola de forma remota. Em seguida, foram criados materiais metodológicos e usos de tecnologias, Canva, BookCreator, Podcast, aplicativo Tik Tok, WhatsApp e entre outros. Assim como também pesquisas bibliográficas baseadas no ensino remoto.

REFERENCIAL TEÓRICO



De acordo com Gomes e Costa (2020), a perspectiva da escola do futuro que era muito falada no passado e parecia está muito distante, chegou de forma apressada, acelerada e dolorida. Essa mudança brusca quebrou muitos paradigmas, inclusive do ensino tradicional onde o professor buscava está no controle total do aluno. A partir dessa nova realidade, passou a ser necessário atraí-los, buscar metodologias diferentes que chamassem sua atenção, afinal, nesse momento o contexto escolar ficou distante da realidade dos alunos.

Moreira e Schelmmmer esclarecem bem essa realidade como uma migração das metodologias e práticas pedagógicas:

A suspensão das atividades presenciais físicas, um pouco para todo mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido apelidado de ensino remoto de emergência. O que outrora se delineava em breves traços é hoje uma realidade possível de concretizar devido a esta migração forçada (MOREIRA; SCHELMMER, 2020, p.7).

Com isso, alguns professores passaram a ser obrigados a buscar em novas formas metodológicas digitais que fossem o máximo eficiente e chegassem de forma mais fácil possível de atrair aos alunos, afinal, há maior dificuldade está em atingir ou encontrar os mesmo, por dois fatores: a falta de recursos tecnológicos e como consequência a desmotivação escolar.

Ainda assim, a estratégia utilizada no ensino remoto foi o uso de TIC'S, afinal, servem como um recurso potencial excelente para substituir tal problemática. Ainda que essa tecnologia ofereça alguns obstáculos como dependências de internet ou a própria falta do aparelho celular/computador, porém é uma alternativa de suprir as deficiências de recursos didáticos e da própria necessidade de renovação do ensino de Geografia, segundo Sturmer (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Infelizmente, muitos alunos e profissionais da educação ainda considerarem a Geografia como uma disciplina decorativa, não específica e sem tanta importância como matemática ou português. Essa indiferença aumentou ainda mais quando se trata de estudar Geografia de forma remota, pois além de já existir a pouca carga horaria no ensino presencial, a disciplina ficou ainda mais distante de forma remota, segundo Macêdo e Moreira (2020).

De acordo com Silva et al. (2020), assim como outras disciplinas do ensino básico, a Geografia teve seus desafios como construir os conhecimentos juntamente com os alunos, principalmente conteúdos que precisam de orientações mais específicas do professor. Por isso, muitas das vezes o ensino passou a ser personalizado refletindo acerca de quais conhecimentos são importantes e como trabalhar tais conteúdos com os alunos diante do ensino remoto.



Ao se deparar com a realidade dos alunos em estarem distantes tanto fisicamente, intelectual e emocionalmente da escola, pensou-se em inúmeras possibilidades de engajá-los, de estimular sua participação nas aulas. Verificou-se, porém, que nem todos tinham acesso à internet de modo contínuo e com um sinal de boa qualidade, o que causava a desmotivação em relação às atividades escolares.

Assim como a realidade da maioria dos professores, buscou-se metodologias tecnológicas e atuais em que estão populares entre os jovens e também de fácil acesso em virtude da falta de internet que é o caso da grande maioria.

O primeiro recurso utilizado foi do aplicativo chinês TikTok, no qual é destinado especialmente para gravações de vídeos com edições de dublagens, músicas de famosos, inserir papel de parede ao fundo com conteúdo e assim por diante. Dessa forma, foi uma das possibilidades de os alunos se sentirem familiarizados novamente com a escola de acordo com suas perspectivas, onde se quebra paradigmas tradicionais e trazendo o aluno com uma forma de aprender mais humanizada e lúdica. Procurava-se fazer os vídeos curtos, humorizados e com temáticas geográficas.

Outra plataforma utilizada foi o Book Creator, que é uma ferramenta que possibilita criar livros digitais de forma dinâmica, possibilitando diversas funções, como inserir imagens, áudios, vídeos, links, permitindo várias formas de edições que fique atrativo aos alunos. Pode ser utilizado tanto pelo professor em repassar conteúdos como também ser construído pelo aluno para avaliações ou compartilhar com outros. Essa ferramenta foi utilizada como revisão dos pontos altos após cada aula remota.

Os Podcast também foi uma das ferramentas utilizadas, onde era gravado curiosidades e lembretes sobre os assuntos das aulas. Os áudios procuravam ser curtos, ter uma trilha sonora no fundo e humorizados, sendo uma excelente alternativa pois é de fácil acesso e pode abordar diferentes assuntos de forma objetiva. Outro instrumento manuseado foi o Canva, que é uma plataforma de elaboração de designs, e foi muito útil para montar materiais visuais atualizados que atraíssem os alunos. Além de elaborar a apresentação, foi muito utilizado para gravações de vídeo aula, também sendo um material de fácil acesso, basta compartilhar o link e os alunos conseguiam ver as gravações, sem precisar baixar ou algo que demandasse uma internet excelente.

Também foram realizadas atividades contextualizadas apresentando o conteúdo de Geografia com a música e filmes populares que ficam explícitos vários aspectos geográficos, mas não percebidos. Para explorar este recurso, buscou-se questionamentos a partir das temáticas geográficas, fazendo-os relacionar de acordo com filme ou música. Esses tipos de



atividades ultrapassa o modo tradicional de ministrar aulas, onde o aluno apenas responde exercícios com perguntas, mas colabora para que o aluno passe a ver a disciplina com novos horizontes e de certa forma os entusiasma de forma escolar.

O aplicativo de comunicação WhatsApp, foi uma das ferramentas principais das TIC, onde se pode criar grupos para enviar mensagens simultâneas, enviar fotos, links e arquivos e sem a necessidade de uma internet com alta velocidade. Mesmo que Classroom sendo uma plataforma completa para conteúdos digitais, a dificuldade de acesso é maior tanto na questão de afinidade quanto de velocidade de internet, por isso o WhatsApp tem um papel muitas das vezes de substituir essa opção, afinal é o maior aplicativo utilizado no mundo e a grande maioria o possui.

Com este aplicativo, foi possível manter contato com a metade da turma e onde se percebeu a evolução dos mesmos, permitindo o contato direto e auxiliando no engajamento de todos, pois através do grupo passaram a se manifestar, defender seus pontos de vistas, interagir assuntos pertinentes as aulas e inclusive passaram a entregar as atividades em dia.

A partir do trabalho realizado em ir a busca dos alunos, inclui-los nos grupos de WhatsApp, elaborar conteúdos digitais com que eles se identificassem personalizado com os conteúdos, houve um engajamento maior entre os alunos e a escola. As utilizações desses materiais metodológicos são muito importantes para aprendizagens dos alunos dessa Era vivida, a da comunicação. Com as TICs temos uma concepção mais rápida de adquirir e transmitir informações, além do mais é uma realidade que está no contexto dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências obtidas na educação básica especialmente em momento atípico e delicado socialmente, trouxeram diversas reflexões no que diz a respeito ao papel de ser professor de uma sociedade sem a assistência necessária. Onde sobrepõem uma grande responsabilidade de educar e escolarizar sem as matérias tecnológicas necessárias, se fazendo necessário o inovar, adaptar e humanizar em prol do conhecimento do aluno de forma emergencial e eficaz.

A falta de recursos tecnológicos é uma realidade de muitos alunos no Brasil, o que acaba os distanciando ou se desligando com a escola, por isso, entende-se que seria necessário a disponibilização desses recursos aos menos favorecidos para que todos pudessem alcançar o mesmo desempenho de forma igualitária e que facilitaria também grande parte do trabalho dos professores que estão se desdobrando em prol da atração dos alunos com a escola.



Ser um profissional de educação em tempos vividos, diz muito o quanto a profissão é humanizada, onde se trabalha tanto com a razão e a emoção, o interesse deixa de ser cumprir horários e sim visar no que for possível uma escolarização de qualidade. Os desdobramentos se dar entre criar metodologias personalizadas de acordo com a necessidade dos alunos, entre os que possuem internet e os que não tem acesso 100%. Por isso, a maior parte do trabalho realizado buscou usar tecnologias de fácil acesso que alcançassem todos.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Tecnologia de Informação; Ensino de Geografia; Engajamento.

REFERÊNCIAS

GOMES, Sebastião Braz; COSTA, Roseli Terra Oliveira. Engajamento dos alunos das Escolas públicas em tempos de pandemia do Corona Vírus. **Educação e tecnologias digitais em cenários de transição: multiplus olhares para aprendizagem**, Campo Grande, p. 1-11. Out,2020.

MACÊDO, R. C., & MOREIRA, K. da S. (2020). Ensino de geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor américo barreira, fortaleza – CE. **Revista Verde Grande: Geografia E Interdisciplinaridade**, p. 70 – 89, 2020.

MOREIRA. José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, V.20, 63438. DOI 10.5216. ed. PUBLICA CIAR, 2020.

SILVA, Maria José Sousa da; NASCIMENTO, Luciene Fabrizia Alves do; FELIX, Pedro Wallas Soares de Araújo. Ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. **Anais eletrônicos**. Maceió: Editora Realize, 2020.

<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_S A19_ID1564_01102020223030.pdf>.

SILVA, Maria José de Souza da, et.al., Ensino remoto e a educação geográfica em tempos de pandemia. **Educação como (re)xistência: mudanças, conscientização e conhecimentos**. p.1-20, Out, 2020.

STURMER, B. Arthur. As tic's nas escolas e os desafios no ensino de geografia na educação básica. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 3-12, ago. / dez. 2011.